

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

SITUAÇÃO DO PLANTIO E COLHEITA

Elaboração: DERAL/DCA
Data: 03 de agosto de 2011

O regime de chuvas no mês de maio ficou muito abaixo da média e em junho as precipitações não foram suficientes para suprir o déficit hídrico ocorrido em alguns Núcleos Regionais, cujos índices ficaram abaixo do normal para o mês como Cascavel (45,8 mm) , Jacarezinho (43,6 mm), Londrina (87,2 mm) e Toledo (70,6 mm). Nos demais Núcleos as chuvas ficaram dentro do esperado.

Segundo o Instituto Tecnológico SIMEPAR, em julho as precipitações registradas ficaram acima da média no Paraná. Nas estações meteorológicas deste Instituto, apenas Cambará apresentou registro abaixo da média.

Já no período compreendido entre 30 de julho a 01 de agosto ocorreu um grande volume de precipitação em praticamente todos os Núcleos Regionais, com destaque para os de Ponta Grossa (267,6 mm), Toledo (165,8 mm), Campo Mourão (118,2 mm), Cascavel (83,6 mm) e Maringá (73,8 mm).

Batata (2ª safra) – Até o dia 01 de agosto, 90% da área total do Estado estava colhida. Na média das últimas três safras a colheita nesta época encontrava-se em torno de 92%. Nesta safra estão sendo cultivados 12.536 hectares onde deverão ser produzidos 296.490 toneladas de tubérculos.

Feijão (2ª safra) A área plantada nesta safra foi de 170.867 hectares, o que refletiu uma redução de aproximadamente 11%. Em termos de produção a redução é de 9% com um total estimado de 268.702 toneladas. O trabalho de colheita já foi finalizado e o total comercializado chegou a 80%, na média das últimas três safras nesta época do ano, já haviam sido vendidos cerca de 90% do total produzido.

Milho (1ª safra) A produção obtida nesta safra foi de 6,02 milhões de toneladas (11% inferior à safra anterior), porém a produtividade foi recorde (7.877 kg/ha). Cerca de 87% da produção já foi comercializada. Este percentual está 18% acima da média das últimas 3 safras (74%). O bom ritmo nas vendas deve-se aos bons preços do cereal. Hoje a saca do milho vem sendo cotada a R\$ 23,83/sc de 60 kg, cerca de 72,7% acima do preço praticado há um ano (R\$ 13,80).

Milho (2ª safra) Estimulados pelos bons preços, os produtores paranaenses plantaram cerca de 1,72 milhão de hectares (área recorde), cerca de 26% a mais que na safra anterior. O Paraná tinha potencial para colher uma produção em torno de 8,19 milhões de toneladas. Porém os eventos climáticos acabaram provocando perdas de cerca de 37%.

A estiagem (entre os últimos dez dias de abril até a primeira semana de junho) que ocorreu durante o desenvolvimento das lavouras, as geadas ocorridas nos dias 27 e 28 de junho e as chuvas no período de maturação e colheita, acabaram frustrando a 2ª safra paranaense de milho 2010/11.

Atualmente a produção está estimada em 5,19 milhões de toneladas. Além das perdas em quantidade (estimadas em 3 milhões de toneladas), as chuvas excessivas estão atrasando/paralisando a colheita, o que agrava ainda mais os problemas, implicando em perda de qualidade do grão.

Apenas 23% da área foi colhida. A média das últimas 3 safras, nesta época, indica que 40% já tinham sido colhidos.

Soja (1ª safra) Na safra 2010/11 a área plantada, produção e produtividade da cultura da soja foram recordes no Paraná.

O Paraná colheu 15,26 milhões de toneladas, como também o rendimento que foi de 3.399 kg/ha. Cerca de 74% da safra foi comercializada, percentual levemente abaixo da média das últimas 3 safras para esta época do ano, quando 78% já havia sido vendida. A saca de soja vem sendo negociada a R\$ 41,44/sc de 60 kg, 14,1% acima do praticado há um ano (R\$ 36,32). Em fevereiro de 2011 a oleaginosa atingiu R\$ 45,68/sc, o maior patamar desde janeiro/2009, quando o preço médio ao produtor no Paraná foi de R\$ 45,69/sc.

Trigo (2011) A área estimada para esta safra é de 1,02 milhão de hectares, 13% menor do que a plantada no ano passado, que foi de 1,17 milhão de hectares. A estimativa é de que sejam colhidas 2,53 milhões de toneladas, 27% a menos do que as 3,45 milhões produzidas em 2010. A estiagem ocorrida entre abril e junho e as geadas que ocorreram nos dias 27 e 28 daquele mês provocaram uma redução de 12% em relação à estimativa inicial. O trabalho de plantio já foi finalizado e a colheita deve se iniciar ainda no mês de agosto. Com relação às fases, estima-se que 1% da área encontra-se em germinação, 30% em desenvolvimento vegetativo, 32% em floração, 34% em frutificação e 3% em maturação. Cerca de 67% das lavouras de trigo estão em fases suscetíveis a perdas com geadas.